

## Ensaio

### CRIATIVIDADE: UM HORIZONTE MULTICOLORIDO

CREATIVITY: A MULTICOLOR HORIZON

Denise Bragotto<sup>5</sup>

### Resumo

A proposta deste ensaio é mostrar o avanço das concepções teóricas que apontam a criatividade como fenômeno complexo e multifacetado resultante de um processo onde se integram fatores cognitivos, afetivos, motivacionais e ambientais que se entrelaçam e se sustentam. Esse ensaio apresenta as fases do processo criativo, da concepção à realização da obra, mostrando as características inerentes a cada uma delas e desconstruindo os mitos mais comuns sobre essa temática.

**Palavras-chave:** criatividade, processo criativo, arte.

### Abstract

The purpose of this scientific paper is to give a short presentation of the breakthrough of the theoretical concepts that show creativity as a complex and multifaceted phenomenon, that results from the process that integrates cognitive, affective, motivational and environmental factors. This paper presents the stages of the creative process showing the characteristics of each one of them and deconstructing the most common myths about this topic.

**Keywords:** creativity, creative process, art.

---

<sup>5</sup> Professora Adjunta do Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade Estadual de Londrina- Paraná. Doutora em Psicologia. Membro fundador e Diretor da Associação Brasileira de Criatividade e Inovação. Poeta e Escritora. Ex-presidente e Vice-Presidente da Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiá - São Paulo. Contato: [denibra@gmail.com](mailto:denibra@gmail.com)

Criatividade é um fenômeno tão amplo, complexo e intrigante que a psicologia tradicional, até a primeira metade do século XX, considerava a criatividade como algo misterioso, abstrato e perturbador (MAY, 1975). A partir da segunda metade do século XX, a criatividade passa a ser investigada como área científica (TORRANCE, 1983).

Segundo Wechsler (2008), o termo criatividade origina-se do latim “creare” e significa engendrar, dar a luz, produzir, fazer algo novo. Na tentativa de compreender o conceito de criatividade, as explicações passaram por várias abordagens: filosóficas, biológicas, psicológicas, psicoeducacionais, psicofisiológicas, sociológicas, psicodélicas e instrumental, sendo que em cada campo teórico a criatividade é abordada sob diferentes prismas.

O fenômeno da criatividade, por ser multifacetado e abrangente, continua desafiando uma definição rigorosa. Existem centenas de definições para o termo criatividade, cada um dos autores apontando a sua definição, a partir dos resultados de suas investigações.

Kneller (1978) propôs que a criatividade fosse analisada por diferentes ângulos: a pessoa que cria - em termos de fisiologia, temperamento, atitudes, hábitos e valores; os processos mentais - em termos de motivação, percepção, aprendizado, pensamento e comunicação; os processos emocionais - focalizando os estados interiores da pessoa criadora e as influências ambientais e culturais – em termos de favorecimento ou barreira à atividade criativa.

Martinez (2003) propõe cinco enfoques globais fundamentais no estudo da criatividade: o processo criativo e suas variáveis intervenientes; o produto, considerando as especificações de suas características; as condições que possibilitam a atividade criativa; a pessoa que cria em termos de suas características, elementos e processos psicológicos subjacentes; a integração, são os trabalhos que enfocam a integração ou conjunção de mais de um desses elementos.

Atualmente parece haver consenso (ALENCAR,1995; MARTINEZ 2003; WECHSLER, 2008) de que a atividade criativa do sujeito é dinamizada e influenciada por diversos e complexos fatores de ordem cognitiva, afetiva, motivacional e ambiental que se entrelaçam e se sustentam. Portanto, criatividade pressupõe um sujeito que por meio de um processo e sob determinadas condições elabora algo que, em alguma medida é novo e valioso. A novidade, não é vista somente como algo inusitado, mas, como leitura original, reelaborada e aperfeiçoada de uma antiga ideia ou produto e quanto à relevância, que o produto seja apropriado ou útil a uma determinada situação individual ou coletiva.

Ainda hoje, a noção de criatividade está permeada por crenças e mitos. As crenças mais comuns consideram a criatividade como resultado de um lampejo de inspiração ou de um insight mágico que acontece repentinamente. Outras crenças errôneas associam a expressão criativa a alguma forma de loucura ou a um dom raro presente em pessoas privilegiadas. O crescente número de pesquisas na área nos trouxe informações suficientes para desconstruir tais mitos: criatividade não é um dom, é um atributo presente em todos os indivíduos, em maior ou menor grau, e que pode ser manifestada em qualquer área do conhecimento, e ainda, o potencial criativo pode ser desenvolvido ou aumentado mediante programas educativos específicos. A atividade criativa está alinhada com uma série de variáveis como: as características do sujeito que cria, as influências ambientais e culturais e ainda, a atividade criativa é resultante de um processo no qual o criador passa por várias fases.

Uma das primeiras tentativas de se descrever o processo criativo foi feita por Wallas (1926), e que é aceita até hoje. Ele propôs quatro fases pelas quais passa o criador: preparação, incubação, iluminação e verificação. Na fase da preparação a pessoa identifica as ideias para o trabalho e brinca com elas: investiga ,anota, explora, coleta dados, colhe impressões. A fase seguinte é chamada de incubação, onde ocorre a

germinação das ideias. Enquanto a mente pode estar, conscientemente, envolvida com outras coisas, o inconsciente está resolutamente brincando com as ideias e selecionando-as: nessa fase há intenso trabalho subjetivo.

Na fase da iluminação acende uma luz interna na mente do criador, ou seja, ocorre o “insight”. O criador se torna consciente da maneira como os elementos dialogam e se ajustam. Isso pode ocorrer nos momentos mais inusitados: ao caminhar, tomando banho, no sonho, dirigindo um carro, etc. A literatura traz apontamentos sobre as condições que favorecem a iluminação (KNELLER, 1978). Elas variam de acordo com cada pessoa: Issac Newton produziu a lei da gravidade após observar uma maçã caindo em seu jardim; Proust precisava trabalhar num quarto forrado de cortiça e Kant chegava ao extremo de trabalhar na cama enrolado em lençóis de uma maneira inventada por ele mesmo.

A última fase do processo criativo é chamada de verificação, os detalhes finais são verificados. É nessa fase que o criador exerce o seu sentido crítico e racional, ao verificar a viabilidade de realização de suas ideias.

Uma descrição interessante deste momento foi apresentada por Tchaikowsky em carta datada de 1878:

O germe de futura composição vem de repente e de maneira inexplicável, e se existe disposição para trabalhar, ela cria raízes, com força e rapidez extraordinárias, explode através da terra, cria galhos, folhas e finalmente floresce... Neste momento, me esqueço de tudo e me comporto como louco. Tudo dentro de mim começa a pulsar e estremecer; mal começo a esboçar um pensamento, segue-se outro. (TCHAIKOWSKY, 1973, p. 57)

Um fator salientado no processo de criação é o do envolvimento intenso do criador. O compositor Bach dizia que a sua maior dificuldade não era a de criar muitas melodias, mas sim a de evitar tropeçar nelas quando se levantava pela manhã (NACHMANOVITCH, 1993). Muitas vezes o processo de criação exige um dispêndio de tempo e de esforços que podem levar o indivíduo à exaustão:

Muitas vezes a pessoa experimenta alterações neurológicas nos momentos do encontro. O coração acelera, a pressão sanguínea sobe, a visão é mais intensa e restrita, as pálpebras semicerram-se para distinguir melhor a cena, e o artista ignora o que o rodeia. O apetite diminui e o indivíduo não percebe as horas das refeições. Todos esses sintomas correspondem à inibição do parassimpático - parte do sistema nervoso autônomo. (MAY, 1975, p. 43)

Segundo Nachmanovitch (1993), o conhecimento do processo criativo pode evitar que desistamos quando os desafios nos parecerem intimidadores. O conhecimento de que os contratempos e as frustrações são fases do ciclo natural do processo criativo e que podemos transformar os obstáculos em beleza, desta forma, poderemos perseverar até a concretização de nossos desejos.

Gardner (1997, p. 85) exemplifica as dificuldades do processo criativo, por meio dos depoimentos de Stravinsky, Thomas Mann e Matisse.

Stravinsky reconhecia o papel da inspiração, mas destacou o papel do esforço e do trabalho.

De forma alguma eu repudio a inspiração. Muito pelo contrário. Eu a considero uma força motriz que existe em toda a atividade humana e não é de modo algum um monopólio do artista, mas este poder só se manifesta quando é acionado por um esforço, e este esforço é o trabalho. (citado por GARDNER, 1997, p.85).

Thomas Mann relata a dedicação necessária ao trabalho criativo

“No curso desses trabalhos, nós sofremos até a última palavra...dificuldades cruciais ainda precisam ser superadas, e o que foi feito precisa ser resgatado por aquilo que ainda resta a fazer.” (citado por GARDNER, 1997, p.85).

Matisse revela quando o trabalho foi concluído:

“Então, chega o momento em que cada parte encontrou seu relacionamento legítimo e a partir daí seria impossível para mim acrescentar sequer uma pincelada ao quadro sem ter de pintá-lo todo novamente.” (citado por GARDNER, 1997, p.85).

A utilização da arte como forma de desenvolver a criatividade tem sido uma estratégia largamente usada. Em sua citação, Maslow (1982, p. 67) reconheceu a importância da arte para o desenvolvimento integral do ser humano:

...a educação por meio da arte, pode ser importante de uma forma especial, não tanto porque produza artistas ou produtos artísticos, mas porque pode produzir pessoas melhores. Se os objetivos estabelecidos abertamente para a educação dos seres humanos são os mesmos que estou pensando, se o que esperamos de nossos filhos é que sejam seres humanos plenos e que avancem rumo à realização de suas potencialidades, então o único tipo de educação existente hoje em dia com alguns indícios de tais objetivos é, se não me engano, a educação artística.

Sem dúvida, as minhas investigações como pesquisadora e a minha experiência como poeta levaram-me a crer que a arte é um dos caminhos que pode colaborar, sobremaneira, para o desenvolvimento da criatividade (BRAGOTTO, 1994). A arte possibilita o fluir das ideias, a livre expressão das emoções e o encontro com a originalidade, a combinação e sintetização de ideias, o uso da fantasia, a capacidade de ampliar ou romper com as fronteiras dos padrões do pensamento, viabilizando novas perspectivas e leituras inusitadas do mundo. Provavelmente, um dos grandes fascínios da arte esteja na magia de abrir os horizontes e se tornar um instrumento que nos permite transcender a visão lógica e linear, descortinando o valor e a beleza das coisas mais insignificantes (BRAGOTTO, 2003).

O processo criativo requer níveis complexos de preparo, conhecimento, inspiração, elaboração e esforço para que o produto seja concretizado. O conhecimento da existência de etapas e de suas características é um alerta útil para evitar que o criador desista de seu projeto, diante das inúmeras frustrações ou quando o trabalho se tornar árduo demais.

Data de recebimento: 29 de Setembro de 2013.  
Data de aceite: 30 de Setembro de 2013.

## Referências

- ALENCAR, E. S. **Criatividade**. Brasília: Universidade de Brasília, 1995.
- BRAGOTTO, D. **Escola de Poetas**: em busca do cidadão criativo. Campinas: Komedi, 2003.
- BRAGOTTO, D. **Programa Experimental para o desenvolvimento da expressão poética em adolescentes**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1994.
- GARDNER, H. **As Artes e o Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- KNELLER, G. F. **Arte e Ciência da Criatividade**. São Paulo: Ibrasa, 1978.
- MARTINEZ, A. M. **Criatividade, Personalidade e Educação**. Campinas: Papirus, 2003.
- MASLOW, A. **La amplitud potencial de la naturaleza humana**. México: Trillas, 1982.
- MAY, R. **A Coragem de Criar**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- NACHMANOVITCH, S. **Ser criativo**: o poder da improvisação na vida e na arte. São Paulo: Summus, 1993.
- TCHAIKOVSKY, P. I. Letters. Em: VERNON, P. E. **Creativity**. Harmondsworth: Penguin Books, 1973.
- TORRANCE, E. P. **Creativity in the classroom**. Washington, DC: National Education Association, 1983.
- WALLAS, G. **The art of Thought**. New York: Harcourt Brace, 1926.
- WECHSLER, S. M. **Criatividade Descobrimdo e Encorajando**. São Paulo: Psy, 2008.